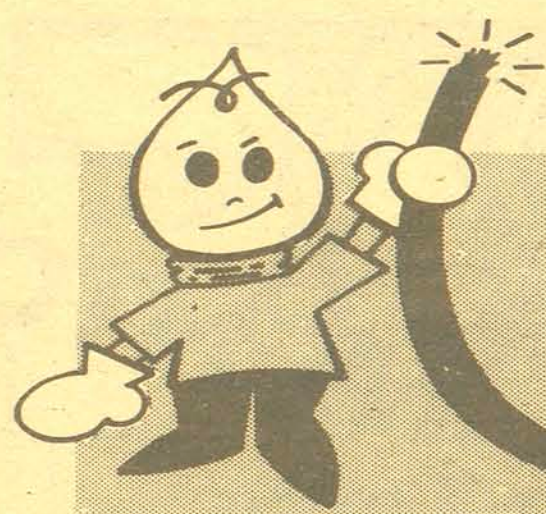




O JORNAL ELETRICITÁRIO

Intersindical Eletricitários SC

JORN. RESP. DRT/RS 6166

Nº 60

19/07/89

Política Salarial não zera perdas

Veja a defasagem dos salários na CELESC e ELETROSUL

A Nova Política Salarial divide os trabalhadores em três grupos, dependendo da data-base. Os celesquianos ficam no grupo II: em junho e julho eles passam pela Fase de Implantação da Política e em agosto iniciarão sua aplicação efetiva. Os empregados da ELETROSUL fazem parte do grupo III. Até agosto eles ficam no período de Implantação, a partir daí vem a aplicação da Política.

CELESC

Conforme o artigo 2º da Política Salarial, em junho, todos os empregados da CELESC devem receber 29,67% na parcela do salário de até NCz\$ 360,00. Como os celesquianos já receberam 20% em junho, resta o reajuste de 9,67% sobre a parcela de até NCz\$ 360,00.

Em julho os empregados da CELESC terão direito à 47,27%. No mês de agosto inicia a aplicação da Política: na parcela até três salários será aplicado o IPC de julho, menos 5%. Nos meses seguintes fica mantida a mesma sistemática do pagamento do IPC do mês anterior.

ELETROSUL

No mês de junho os empregados da ELETROSUL recebem na parcela de até três salários mínimos 29,67% de reajuste. Ainda neste mês, quem ganha acima de NCz\$ 360,00, receberá na parcela excedente 9,91% de reajuste.

Em julho, a parcela do

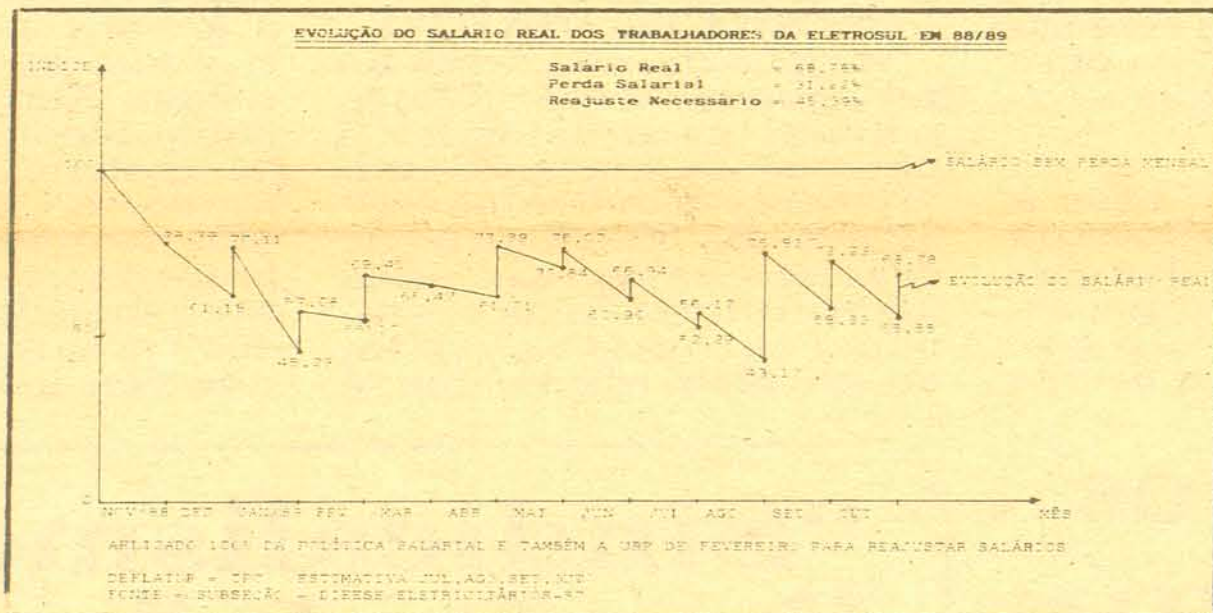
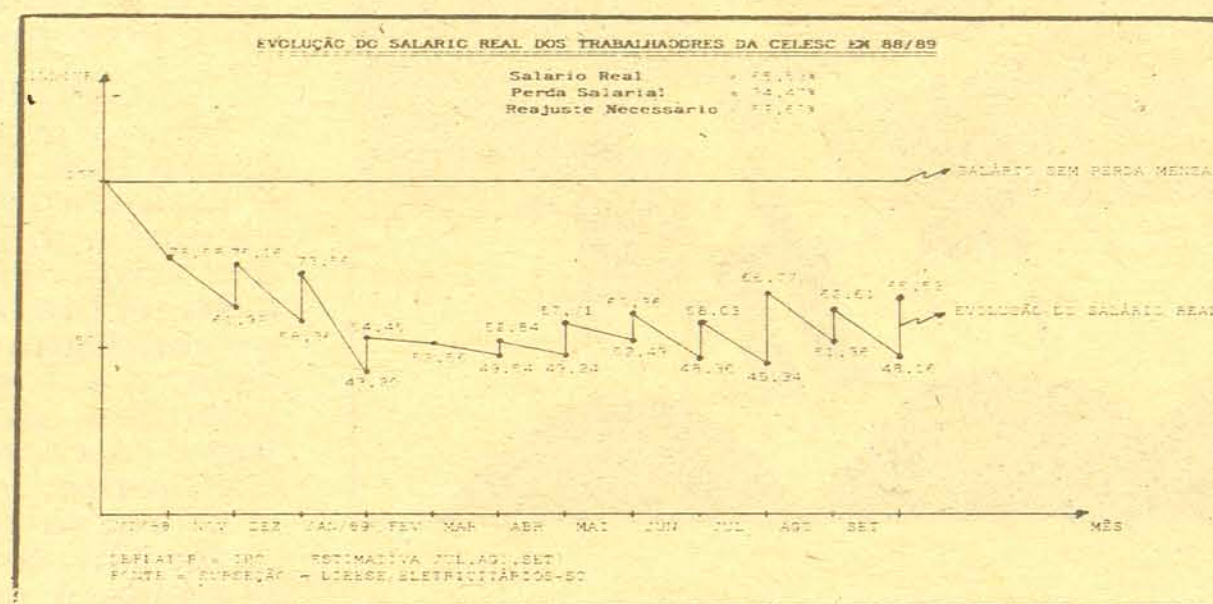
salário até três salários mínimos será corrida pelo IPC de 24,83%. O que exceder receberá 7,31% de correção. Em agosto, estimando para julho uma inflação de 28%, os empregados da ELETROSUL receberão 75,66% de reajuste. Em setembro inicia a aplicação da Política salarial, ou seja, correção mensal com gatilho do que exceder a 5%.

ILUSÃO

Diante da possibilidade de receber reajustes de acordo com o IPC mensalmente, muitos trabalhadores se iludem e deixam passar pequenos detalhes que na verdade representam grandes perdas salariais. O primeiro deles é a base da Nova Política Salarial: reajustes pelo IPC. Devido ao vetor do Plano Verão o IPC vai ficar abaixo de todos os outros índices que medem a inflação.

Ainda tem o fato dele ser aplicado sobre o salário do mês posterior. Se a Política Salarial estivesse sendo aplicada em junho o trabalhador teria que viver com um reajuste de 4,7% (o IPC do mês anterior foi 9,94%) no meio de uma inflação de 24,83%. Logo utilizar o IPC do mês anterior é um detalhe desastroso em tempos de inflação galopante.

A todas essas perdas deve ser acrescentada mais uma. Os 5% que durante dois meses serão acumulados para o fim do trimestre, vão resultar numa



perda de 10,25% nos dois meses.

DEFASAGEM

Mas o principal nisso tudo é que esta política não veio para zerar as perdas. Tanto na CELESC quanto na ELETROSUL as defasagens que hoje existem continuarão persistindo. Na CELESC hoje elas somam 72,32% e a previsão

é que até a data-base ainda falem 52,60%. Na ELETROSUL os empregados acumulam hoje uma defasagem de 49,39%, na data-base o índice deve ficar em 45,39%. Sem contar que as perdas anteriores a fevereiro serão simplesmente ignoradas. Ai se incluem índices que desapareceram nos Planos Cruzado, Bresser e Verão.

Erramos

Na matéria intitulada "Segundo os cálculos do DIEESE dias parados já estão quitados", do último Linha Viva, um descuido nos levou ao erro. Não foi o Sindicato de Florianópolis que reivindicou que "não sejam realizados descontos nos meses de julho e agosto" nos salários dos empregados da ELETROSUL, mas a Intersindical.

Assembleia em Fpolis

26/7
Hoje, 18 horas no Rancho Alegre.
Pauta: Discussão sobre filiação a uma Central Sindical.
Tirada de delegados para o Congresso Regional da CUT
Dia 1º ocorre a segunda sessão da assembleia do dia 29, para discussão do novo estatuto da entidade.

Carta revela incoerência de Brás

Está correndo pela CELESC a fotocópia de uma carta escrita pelo punho do sr. Luiz Brás, Diretor Regional Adjunto de Itajaí, endereçada ao ex-governador Antônio Carlos Konder Reis em 1º de agosto de 1985, onde o autor pede intervenção junto ao presidente da CELESC para conseguir um aumento de salário.

Em um dos parágrafos, Brás deixa evidente a utilização da CELESC para fins eleitorais: "mas também assumo a Gerência na ausência do Titular, e nas eleições/86 o meu gerente, a exemplo das eleições/82, será provavelmente deslocado para Mafra, cidade onde sua família tem relativa influência política, assumindo eu desta forma a condução da política a nível de distribuição na nossa Agência".

Mais do que evidenciar a utilização da "máquina" para fins eleitorais, a carta deixa clara a convivência com este tipo de prática por parte de Luiz Brás. Estes fatos contrastam com os discursos que ele tem feito ultimamente, especialmente quando ataca o movimento sindical e seus dirigentes, como fez recentemente com o presidente do Sindicato do Vale, Isaltino Pedron. Incoerência flagrante e lamentável.



Alerta

Sovenir Márcio Dias
Diretor do Sind. Eletricitários Fpolis

Celesquianos, só seremos um sindicato forte quando a categoria demonstrar força. O que se tem notado ultimamente e que bastante preocupa a diretoria é a falta de participação da categoria nas assembleias. Será que só é interessante a presença em assembleias para decidir questões imediatas?

Nossa participação é extremamente importante independente da questão a ser tratada, pois todos os eventos refletem direta ou indiretamente na categoria. A elaboração da pauta de reivindicação resume nossa preocupação, pois é através desta que poderemos, com a união e adesão da categoria, expressar e colocar em prática nossos anseios, bem como garantir os direitos já adquiridos. Como garantir algo quando o processo inicial já é frágil?

Considero irrisória a presença de vinte e nove pessoas numa assembleia para definir a pauta de reivindicações para outubro, quando somos mais de dois mil e quinhentos. Deixemos que os desmandos nos atropelam e continuaremos submissos e covardes. O que dirão nossos filhos quando souberem que deixamos o tempo passar e não fomos capazes de lutar sequer por nossa dignidade, quanto mais pela manutenção de nossos direitos.

Sabemos, entretanto, que só obteremos êxito se todos engajarem-se na luta, pois a cada movimento desunido realizados por nós, saímos mais desmoralizados e desmotivados.

O resultado conseguido pela CELESC no TST, como o efeito suspensivo de quatro cláusulas do dissídio de 1988, expressa o tratamento que se destina aos trabalhadores de um modo geral. Estes são os reflexos de uma categoria alheia aos acontecimentos. É através da participação que demonstramos nossa capacidade de luta, disposição e consciência, porque quando fugimos desta, estamos deixando que outros tomem nosso lugar e decidam por nós, e neste caso o resultado é sempre desfavorável e prejudicial.

Pois bem "celesquianos", temos pela frente uma série de assembleias já agendadas, não deixe de marcar sua tão importante presença; outubro está bem próximo, decidam-se ou fiquem no balaio...

Campanha Salarial:

Pauta da CELESC será fechada em Joinville

No início do mês uma plenária Intersindical de Base elaborou a pré-pauta para a campanha salarial da CELESC, em Chapecó. A pré-pauta indicou a pauta da Campanha Nacional e mais questões específicas como reivindicações, além do não recolhimento do Imposto Sindical e a mudança de data-base de outubro para novembro.

A pré-pauta foi discutida em diversas assembleias de celesquianos que ocorreram em todo o estado, sendo enriquecida por sugestões e novas propostas.

Agora a pauta vai para a sua versão final. No dia 22,

sábado, em Joinville, vai ocorrer uma nova plenária de base para fechar a pauta. A plenária é composta pelos diretores dos sindicatos e representantes de base.

Para participar da plenária, entre em contato com o seu sindicato para que seja providenciado o transporte, alimentação, etc.

FLORIANÓPOLIS

O Sindicato de Florianópolis realiza no dia 27, às 18 horas, no Rancho Alegre, uma assembleia para fazer uma discussão sobre a forma final da pauta e outorgar ao Sindicato o poder para o encaminhamento das negociações.

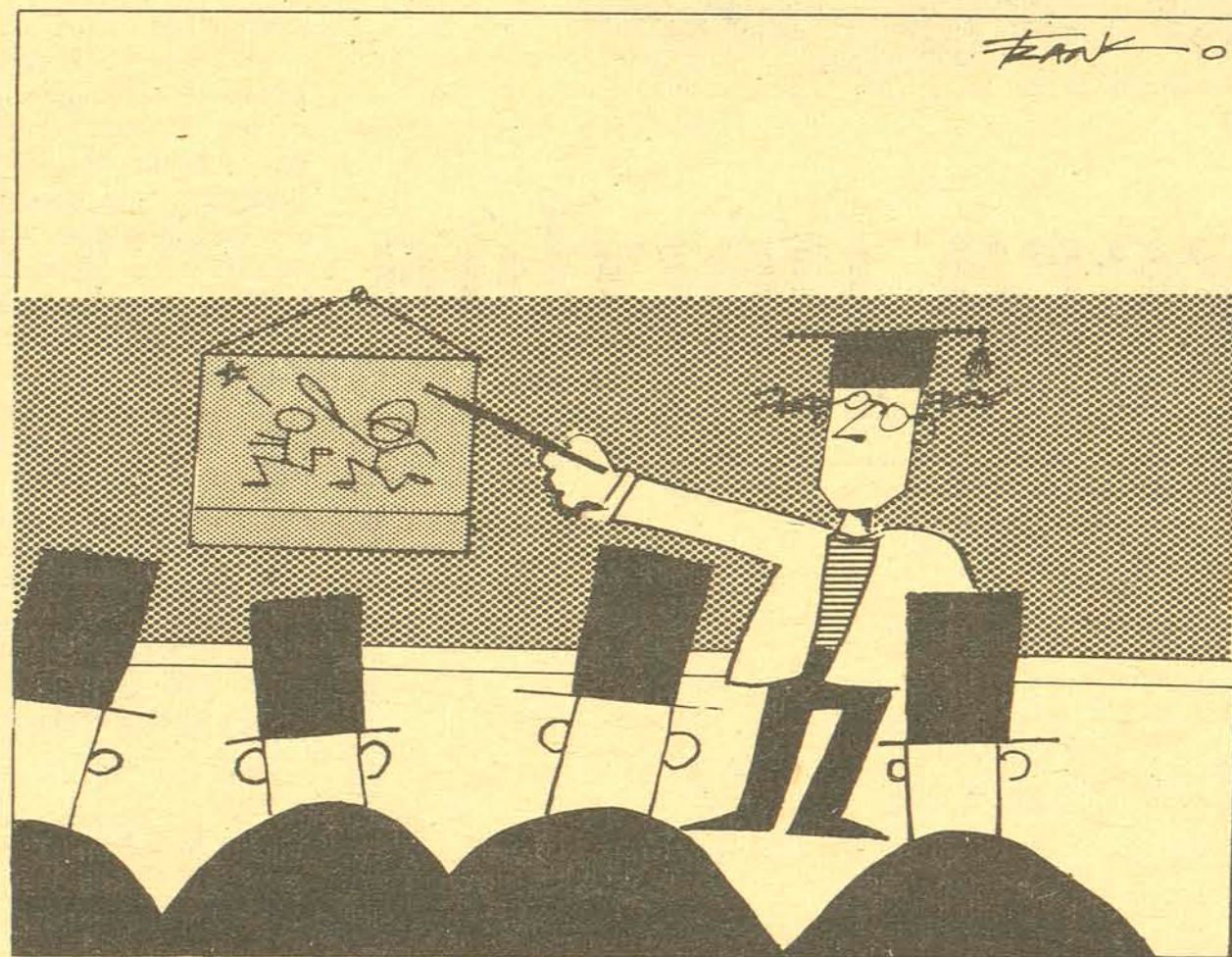
Curso antigreve destaca a importância das chefias

Há algumas semanas, aconteceu em Blumenau um curso dirigido a empresários sobre "greves, como prevenir e combater". Não é preciso dizer que as "aulas" foram ministradas num dos mais elegantes hotéis da cidade, onde o empresariado catarinense destilou o seu temor ao "fantasma" dos sindicatos.

A apostila "confidencial" que serviu de base para o curso é bem objetiva. O Plano Antigreve apresentado pela Wilson Cerqueira Consultores Associados, que orientou o curso, trabalha desde a prevenção até os dias posteriores a uma greve, passando pela pressão aos grevistas e às alternativas operacionais e administrativas durante um movimento paredista.

PREVENINDO

Entre as medidas de prevenção às greves algumas merecem destaque. "Sessenta dias antes da data-base reunir as chefias e orientá-las para o acompanhamento de boatos, panfletos e ações de líderes sindicais", sugere o texto que evidencia a importância das chefias em uma estratégia antigreve. É também dirigida às chefias, a afirmação de que "devem



ser infiltrados nas assembleias um ou mais elementos de confiança — para descobrir tendências e reivindicações".

A base da prevenção à greve, segundo a apostila é o contato direto das chefias com os empregados, "deixando claro que a greve é desnecessária devido

às negociações".

COMBATE DIRETO

A apostila não deixa de recomendar o uso da força policial para defender o patrimônio, mas prefere a "filtragem psicológica" através da distribuição de crachás especiais para identificar os "fiéis e intimidar os grevistas". Além disso o texto afirma que "é

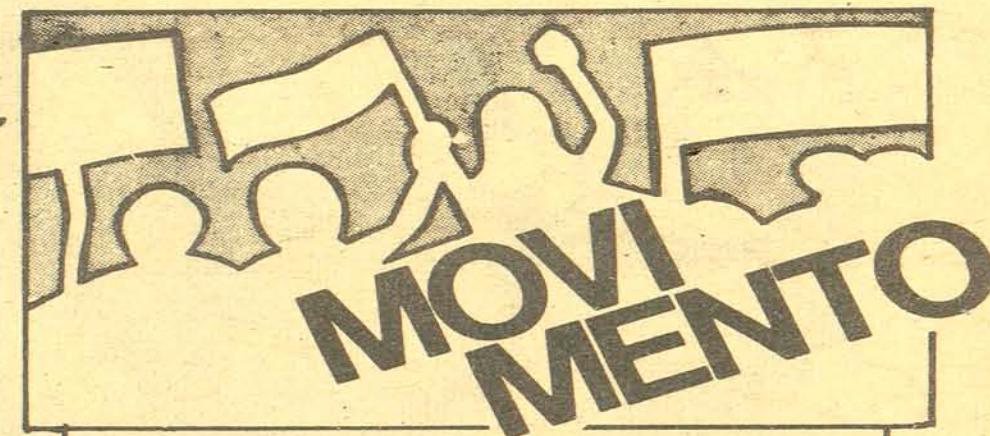
preferível uma greve longa que as concessões insustentáveis como aumentos irreais, estabilidade no emprego, delegados sindicais e entrada de dirigentes sindicais na empresa".

Após a greve o texto recomenda que sejam "dissolvidos" os núcleos de descontentes com demissões sem justa causa, com o objetivo de acabar com movimentos futuros e marcar uma posição de força.

COTIDIANO

Mas a grande recomendação dos "professores" é a diminuição ao mínimo da margem de insatisfação dos empregados. Por isso é sugerida a intervenção no cotidiano do empregado dentro e fora do local de trabalho, atingindo o seu lazer, a recreação e, especialmente, a família.

O curso fornecido pela referida consultora, na verdade é uma sistematização de coisas óbvias que a ganância dos empresários não permite que percebam. Mas tem um conteúdo ideológico explícito de combate à classe trabalhadora e seus direitos. Mas nenhum esquema dos propostos é capaz de superar a mais forte das armas dos trabalhadores: a sua consciência.



Sem-Terra

Os Sem-Terra que estão acampados em Florianópolis estão chamando toda a população a participar do Ato Público que vai ocorrer dia 19, às 15 horas em frente à Catedral. Depois do Ato, haverá uma passeata e às 17 horas serão exibidos alguns vídeos alusivos ao aniversário da Revolução Sandinista, na Nicarágua.

Acampados em frente à Catedral eles pressionam o governo a desapropriar 28 mil hectares, única quantia suficiente para assentar definitivamente as 1.700 famílias Sem-Terra acampadas em Santa Catarina.

Plenária

A CUT estadual de Santa Catarina realizou no último sábado uma plenária que reuniu sindicalistas de todo o estado. Entre as resoluções do Encontro está o lançamento de uma campanha de esclarecimento sobre a provável hiperinflação e o conseqüente desabastecimento. A Central pretende, assim, mostrar os riscos que a população corre com a atual política econômica, afirmando que há três possibilidades para o futuro: hiperinflação, choque econômico nos moldes do Plano Verão e um Acordo no Congresso para conter a inflação. Nas três o trabalhador sai perdendo.

Tomam posse novos componentes da CIPA

No dia 7 de junho tomaram posse os novos componentes da CIPA para a gestão 89/90, eleitos pelos empregados da CELESC na Administração Central. São eles: Murilo Pereira, Gastão A. Filho, Sovenir M.

Dias, Edi M. da Silva, Ademir Tonera e Cláudio J. Abreu. Como suplentes foram empossados: Rosana A. M. Souza, Nazareu T. Knaben, Valmir Coan, Abílio J. Domingo, Maurílio Furtado e Enio L. Carvalho.

Presidenciáveis vão apresentar as suas propostas à categoria

O LINHA VIVA não poderia deixar de acompanhar o fato mais importante da recente história política do país: as eleições presidenciais diretas. Acreditamos que só um grande debate sobre as propostas dos candidatos é que poderá levar este processo a um final que contemple as propostas dos trabalhadores.

Por isso enviamos uma correspondência aos diretórios estaduais de todos os partidos que têm candidato, pedindo que nos enviem respostas sobre a plataforma dos candidatos sobre a política para as estatais e o setor elétrico, a dívida externa e postura diante dos movimentos

dos trabalhadores do campo e da cidade.

Tão logo os partidos mandem o material para a redação começaremos a publicar as respostas em uma coluna que apresentará a plataforma de um candidato por vez. Iremos observar a ordem de chegada dos textos para a publicação. Se por acaso algum partido não enviar o material, a responsabilidade não é nossa.

Divulgando o pensamento dos presidenciáveis, pretendemos incentivar o debate sobre as eleições e os destinos do país. Vamos conhecer as propostas, discutir, anotar e depois... cobrar.

"Sindicalismo de Resultado" entra em debate hoje

A discussão sobre a estrutura sindical brasileira deve ocupar todos os trabalhadores, especialmente nestes dias em que a organização dos trabalhadores está na ordem do dia.

Para incentivar esta discussão e subsidiar os debates sobre a filiação a uma central sindical, o Sindicato dos Eletricistas de Florianópolis promove hoje um debate com o escritor Ozéas Duarte, autor do livro "Os Mercadores de Ilusão" — análise crítica do Sindicalismo de Resultados".

O livro pretende esclarecer o significado histórico da corrente sindical liderada por Antônio Magri e Luiz Antônio Medeiros, valendo-se da história do sindicalismo e da evolução da luta dos trabalhadores para chegar a seu intento.

Ozéas Duarte vai falar no auditório da FECESC nesta quarta-feira, às 19 horas.

26,06%:

CEEE fecha acordo

Os empregados da CEEE conquistaram recentemente o pagamento da inflação de junho de 1987 (26,06%) que "sumiu" com o Plano Bresser. Foi assinado um acordo com a Empresa que assegura a incorporação dos 26,06% aos salários a partir de julho e o pagamento dos atrasados em 24 meses a contar de janeiro de 1990. Com isso, a partir de janeiro

o pessoal da CEEE vai receber 37,6% sobre a sua remuneração, por dois anos.

ELETROSUL

O julgamento do mérito do processo que pleiteia os 26,06% para os empregados da ELETROSUL de Florianópolis será no próximo dia 27. Tão logo se tenha o resultado final a categoria será informada.



1. O presidente Sarney, enquanto aguarda a hiperinflação, mandou construir uma limusine para seu uso. O governo vai pagar a adaptação de um Opala Diplomata que vai ter dentro vídeo, telefone, frigobar, computador, vidros espelhados, etc... O capricho vai custar cerca de 100 mil cruzados novos, que serão rateados entre todos os contribuintes.

2. O Ministro Abreu Sodré afirmou que os passageiros do "vão da alegria" que foi comemorar o bicentenário da Revolução Francesa não sobrecarregam em nada as finanças públicas. Só que o Ministro esqueceu que as despesas feitas em Paris foram pagas pela Embaixada Brasileira.